

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
COMISSÃO EXECUTIVA DO VESTIBULAR

VESTIBULAR 2025.1
2ª FASE - 2º DIA
FILOSOFIA E SOCIOLOGIA

APLICAÇÃO: 16 de dezembro de 2024

DURAÇÃO: 04 HORAS

INÍCIO: 09 horas TÉRMINO: 13 horas

Nome: _____ Data de nascimento: _____

Nome de sua mãe: _____

Assinatura: _____

Após receber sua **folha de respostas**, copie, nos locais apropriados, uma vez com **letra cursiva** e outra, com **letra de forma**, a seguinte frase:

Cultive-se o prazer de ser útil.

ATENÇÃO!

Este Caderno de Provas contém 40 (quarenta) questões, com quatro alternativas cada, distribuídas da seguinte forma:

PROVA III – Filosofia (20 questões: **01 - 20**);

PROVA IV – Sociologia (20 questões: **21 - 40**).

Ao sair definitivamente da sala, o candidato deverá assinar a folha de presença e entregar ao fiscal de mesa:

a FOLHA DE RESPOSTAS preenchida e assinada;

o CADERNO DE PROVAS.

NÚMERO DO GABARITO: 1

Marque, no local apropriado da sua folha de respostas, o número 1, que é o número do gabarito deste caderno de provas e que se encontra indicado no rodapé de cada página.

Outras informações para a realização das provas encontram-se no verso desta página.

LEIA COM ATENÇÃO!

AVISOS IMPORTANTES REFERENTES ÀS PROVAS

1. O candidato deverá verificar se seu caderno de prova, com 40 questões, está completo ou se há falhas ou imperfeições gráficas que causem qualquer dúvida. A CEV poderá não aceitar reclamações após 30 minutos do início da prova.
2. O candidato deverá preencher os campos em branco da capa da prova, com as devidas informações.
3. A folha de respostas será o único documento válido para a correção da prova. Ao recebê-la, o candidato deverá verificar se seu nome e número de inscrição estão corretos. Se houver discrepância, deverá comunicar imediatamente ao fiscal de sala.
4. A folha de respostas não deverá ser amassada nem dobrada, para que não seja rejeitada pela leitora óptica.
5. Após receber a folha de respostas, o candidato deverá ler as instruções nela contidas e seguir as seguintes rotinas:
 - a) copiar, no local indicado, duas vezes, uma vez com **letra cursiva** e outra, com **letra de forma**, a frase que consta na capa do caderno de prova;
 - b) marcar, na folha de respostas, pintando, com caneta transparente de tinta azul ou preta, o interior do círculo correspondente ao número do gabarito que consta no caderno de prova;
 - c) assinar a folha de respostas.
6. As respostas deverão ser marcadas, na folha de respostas, seguindo as mesmas instruções da marcação do número do gabarito (item **5 b**), indicando a letra da alternativa de sua opção. É vedado o uso de qualquer outro material para marcação das respostas. Será anulada a resposta que contiver emenda ou rasura, apresentar mais de uma alternativa assinalada por questão, ou, ainda, aquela que, devido à marcação, não for identificada pela leitura eletrônica, uma vez que a correção da prova se dá por meio eletrônico.
7. O preenchimento de todos os campos da folha de respostas das Provas Específicas será da inteira responsabilidade do candidato. Não haverá substituição da folha de respostas por erro do candidato.
8. Será eliminado da 2ª Fase do Vestibular 2025.1 o candidato que se enquadrar, dentre outras, em pelo menos uma das condições seguintes:
 - a) não marcar, na folha de respostas, o número do gabarito de seu caderno de prova, desde que não seja possível a identificação de tal número;
 - b) não assinar a folha de respostas;
 - c) marcar, na folha de respostas, mais de um número de gabarito, desde que não seja possível a identificação do número correto do gabarito do caderno de prova;
 - d) fizer, na folha de respostas, no espaço destinado à marcação do número do gabarito de seu caderno de prova, emendas, rasuras, marcação que impossibilite a leitura eletrônica, ou fizer sinais gráficos ou qualquer outra marcação que não seja a exclusiva indicação do número do gabarito de seu caderno de prova.
9. Para garantia da segurança, é proibido ao candidato copiar o gabarito em papel, na sua roupa ou em qualquer parte de seu corpo. No entanto, o **gabarito oficial preliminar** e o **enunciado das questões da prova** estarão disponíveis na página da CEV/UECE (www.cev.uece.br), a partir das 16 horas do dia 16 de dezembro de 2024 e a **imagem completa de sua folha de respostas** estará disponível a partir do dia 14 de janeiro de 2025.
10. Qualquer forma de comunicação entre candidatos implicará a sua eliminação da 2ª Fase do Vestibular 2025.1.
11. Por medida de segurança, não será permitido ao candidato, durante a realização da prova, portar, dentro da sala de prova, nos corredores ou nos banheiros: armas, aparelhos eletrônicos, gravata, chaves, chaveiro, controle de alarme de veículos, óculos (excetuando-se os de grau), caneta (excetuando-se aquela fabricada em material transparente, de tinta de cor azul ou preta), lápis, lapiseira, borracha, corretivo e objetos de qualquer natureza (moedas, clips, grampos, cartões magnéticos, carteira de cédulas, lenços, papéis, anotações, panfletos, lanches, etc.) que estejam nos bolsos de suas vestimentas, pois estes deverão estar vazios durante a prova. Todos esses itens serão acomodados em embalagem porta-objetos, disponibilizada pelo fiscal de sala, e colocados debaixo da carteira do candidato, somente podendo ser de lá retirados após a devolução da prova ao fiscal, quando o candidato sair da sala em definitivo.
12. Bolsas, livros, jornais, impressos em geral ou qualquer outro tipo de publicação, bonés, chapéus, lenços de cabelo, bandanas ou outros objetos que não permitam a perfeita visualização da região auricular deverão ser apenas colocados debaixo da carteira do candidato.
13. Na parte superior da carteira ficará somente a caneta transparente, o documento de identidade, o caderno de prova e a folha de respostas.
14. Será permitido o uso de água para saciar a sede e de pequeno lanche, desde que acondicionados em vasilhame e embalagem transparentes, sem rótulo ou etiqueta, e fiquem acomodados debaixo da carteira do candidato, de onde somente poderão ser retirados com autorização do fiscal de sala. A inobservância de tais condições poderá acarretar a eliminação do candidato, de acordo com o inciso I, alínea g do item **105** do Edital que rege o certame.
15. Os três últimos candidatos deverão permanecer na sala de prova e somente poderão sair do recinto juntos, após a aposição em ata de suas respectivas assinaturas; estando nessa condição, o candidato que se recusar a permanecer na sala de prova, no aguardo dos demais candidatos, será eliminado do Vestibular 2025.1, de acordo com o inciso I, alínea k do item **105** do Edital que rege o certame.
16. O candidato, ao sair definitivamente da sala, deverá entregar a folha de respostas e o caderno de prova, assinar a lista de presença e receber seu documento de identidade, sendo sumariamente eliminado, caso não faça a entrega da folha de respostas.
17. Os recursos relativos às Provas Específicas deverão ser interpostos de acordo com as instruções disponibilizadas no endereço eletrônico www.cev.uece.br.

PROVA III - FILOSOFIA

01. Em 1511, na Missa do Advento, o Frei Dominicano Antônio Montesinos fez um Sermão de denúncia da escravização dos nativos da antiga Ilha Hispaniola (atuais Haiti e República Dominicana) pelos espanhóis, que compunham o público ouvinte. Em uma das passagens do Sermão, ele argumenta:

“Com que direito e com que justiça tendes em tão cruel e horrível servidão esses índios? Com que autoridade fizestes tão detestáveis guerras a essas gentes, mansas e pacíficas, que estavam em suas terras, de onde tão infinitas delas, com morte e estragos nunca ouvidos, fizestes desaparecer? [...] Eles não são homens? Não têm almas racionais? Não sois obrigados a amá-los como a vós mesmos? Não entendeis isso? Não sentis isso?”

Citado por GUTIÉRREZ, G. *Deus ou o ouro nas Índias* (Século XVI). São Paulo: Edições Paulinas, 1993, p. 27-28.

Nessas palavras antecipa-se – segundo o filósofo peruano Gustavo Gutiérrez (1928-2024), recentemente falecido – uma tese fundamental ao pensamento filosófico moderno, que o distingue do pensamento antigo, qual seja:

- A) a exigência do direito e da justiça para as ações humanas.
- B) a pergunta pela legitimidade racional das ações humanas.
- C) a igualdade de todos os homens enquanto seres racionais.
- D) a denúncia de que as guerras são detestáveis aos povos.

02. “Não sei que injusta condição é a deste elemento grosseiro em que vivemos, que as mesmas igualdades do céu, em chegando à terra, logo se desigualam. Chove o céu com aquela igualdade distributiva que vemos; mas em a água chegando à terra, os montes ficam enxutos e os vales afogando-se; os montes escoam o peso da água de si, e toda a força da corrente desce a alagar os vales.”

VIEIRA, Antônio. Sermão de Santo Antônio, IV. In: Obras escolhidas de Padre Antônio Vieira, vol. X: *Sermões*, I. Lisboa: Livraria Sá da Costa, 1954.

No texto acima, o Padre Antônio Vieira antecipa uma concepção de Jean-Jacques Rousseau sobre a relação entre estado de natureza e vida social. Essa concepção sustenta que

- A) a desigualdade entre os homens decorre do direito divino.
- B) a diferença natural dos homens cria as desigualdades.
- C) os homens transformam a igualdade natural em desigualdade.
- D) as condições geográficas em que se vive criam as desigualdades.

03. O filósofo argentino Enrique Dussel (1934-2023) cita em um de seus livros a resposta (reelaborada, naturalmente), no século XVI, do governante inca Atahualpa (ou Ataliba) à exposição pelo Padre Valverde do cristianismo e da suposta doação daquelas terras de seu império à Coroa Espanhola pelo Papa. Atahualpa teria argumentado assim:

“Disse-me vosso intérprete que me propondes cinco varões assinalados que devo conhecer. O primeiro é o Deus, Três e Um, que são quatro, a quem chamais Criador do Universo. Porventura é o mesmo que nós chamamos Pachacamac e Viracocha? O segundo é Adão, o que diz que é Pai de todos os outros homens, de quem todos eles receberam seus pecados. Ao terceiro chamais Jesus Cristo, só ele que não recebeu pecados daquele primeiro homem, mas que foi morto. Ao quarto dais o nome de Papa. O quinto é o Rei Carlos V a quem, sem levar os outros em conta, chamais poderosíssimo e monarca do universo e supremo de todos. Mas, se este Carlos é príncipe e senhor de todo o mundo, que necessidade tinha de que o Papa lhe fizesse nova concessão e doação para me fazer guerra e usurpar estes reinos? E, se o tinha, logo, o Papa é maior Senhor, e não ele, e mais poderoso e príncipe de todo o mundo”.

DUSSEL, Enrique. *1492: O encobrimento do outro - A origem do “mito da modernidade”*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993, p. 62.

Adaptado.

A argumentação de Atahualpa pretende mostrar que a exposição que ouvira do padre sobre os poderes do Rei Carlos V é, de um ponto de vista lógico,

- A) coerente.
- B) contraditória.
- C) ambígua.
- D) dissimulada.

04. “Aqueles que com mais agudeza e verdade compreenderam Platão, filósofo tão acima de todos os outros gentios, e adquiriram uma maior fama ao se tornarem seus discípulos, têm de Deus esta concepção: é n’Ele que se encontra a causa da existência, a razão da inteligência e a regra da vida – três aspectos que se relacionam: o primeiro com a parte natural da filosofia, o segundo com a parte racional e o terceiro com a parte moral”.

AGOSTINHO DE HIPONA. *A cidade de Deus*, VIII, v. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1996.

Para Agostinho, a filosofia platônica

- A) divide-se em teologia, psicologia racional e ética.
- B) separa-se completamente do pensamento pagão.
- C) funda-se em uma cosmologia, base de sua moral.
- D) tornou-se cristã após a morte de seu fundador.

05. “No interior das reflexões filosóficas dos pensadores da Grécia Antiga a ‘deficiência’ apresenta-se como um problema filosófico na medida em que ela é caracterizada como uma desarticulação dos padrões de beleza, força e utilidade, as quais são imprescindíveis para os propósitos da boa vida em comum. Numa passagem de *A política*, Aristóteles traz para o centro de suas reflexões a problemática sobre as características constitutivas das crianças que, após o seu nascimento, devem ser criadas ou abandonadas para morrer. Para Aristóteles, ‘Deve-se proibir a criação de disformes’. Deve-se proibir que tais crianças sejam alimentadas e, portanto, permaneçam vivas”.

PASSOS, Fábio Abreu dos; SILVA, Elivanda de Oliveira. A “Deficiência” como problema filosófico. *Kalagatos*, Fortaleza, vol. 21, nº 3, 2024, eK24058, p. 01-11. – Adaptado.

Segundo Elivanda Silva e Fábio Passos, para a filosofia grega a deficiência

- A) deve ser objeto de intervenção médica e disciplinamento.
- B) torna os corpos inadequados aos objetivos da vida política.
- C) é a prova de que o corpo é um impedimento para a filosofia.
- D) impossibilita as tendências humanas para as belas artes.

06. Primo Levi (1919-1989), escritor da literatura de testemunho do genocídio judeu pelos nazistas, afirma o seguinte sobre as lembranças das ofensas sofridas (pela vítima) e infligidas (pelo opressor), lembranças essas que, contudo, atormentam a ambos:

“Há uma analogia paradoxal entre vítima e opressor, e importa ser claro: os dois estão na mesma armadilha, mas é o opressor, e só ele, quem a preparou e fez disparar, e se sofre com isso, é justo que sofra; e é iníquo que com isto sofra a vítima, como efetivamente sofre, mesmo numa distância de décadas. Mais uma vez se deve constatar, com pesar, que a ofensa é insanável: arrasta-se no tempo, e as divindades da vingança, as Erínias, não atribulam só o atormentador (se é que atribulam, ajudadas ou não pela punição humana), mas perpetuam a obra deste, negando a paz ao atormentado”.

LEVI, Primo. *Os afogados e os sobreviventes*. São Paulo: Paz e Terra, 2004, p. 20. – Adaptado.

Os grandes crimes de guerra e contra os direitos humanos, os genocídios e as chacinas, a tortura e a humilhação, na opinião de Levi,

- A) igualam opressor e vítima, pois ambos provocaram os acontecimentos.
- B) tormentam os que os infligiram, mas só quando são punidos judicialmente.

- C) tornam-se presentes e atuais nas vítimas em suas lembranças do sofrimento.
- D) são esquecidas pelo opressor e lembradas apenas pelas vítimas do horror.

07. Em um comunicado público de 29 de outubro de 2024, a ILGA – Associação Internacional de Gays, Lésbicas, Bissexuais, Transgêneros e Intersexuais – informa que seu Comitê Mundial, reunido em Nova York, resolveu retirar de pauta da próxima Conferência Mundial, a realizar-se na África do Sul, a proposta da Associação Israelense de sediar a Conferência seguinte em Telavive, capital do Estado de Israel, com a seguinte justificativa:

“A decisão foi tomada para garantir que defendamos totalmente o respeito universal pelos direitos humanos, a representação igualitária e a eliminação de barreiras à participação de todos os membros – inclusive em nossas conferências. [...] Reconhecemos a experiência histórica do apartheid e do colonialismo na África do Sul: até mesmo a possibilidade de votar sobre tal candidatura em seu país de origem estaria em desacordo com nossa solidariedade inequívoca ao povo palestino”.

ILGA. ILGA World position on the Tel Aviv bid for the 2026/2027 World Conference. In: *Ilga World*. Disponível em: <https://ilga.org/news/ilga-world-tel-aviv-conference-bid-removed/>. Acesso em 6 nov. 2024.

Em termos conceituais, a justificativa da ILGA para sua decisão expressa sua concepção

- A) da universalidade, da indivisibilidade, da interdependência e da inter-relação de todos os direitos humanos.
- B) de que as questões relativas às identidades e orientações sexuais devem ser resguardadas dos conflitos armados.
- C) das dificuldades materiais, logísticas e organizacionais para a realização de uma Conferência durante a guerra.
- D) de neutralidade diante de um conflito entre interesses que não dizem respeito aos direitos de LGBTQIA+.

08. Atente para o que diz Rocha Fragoso a respeito do pensamento de Spinoza:

“Spinoza considera o sábio, *sapiens*, como aquele que sabe, e que, pelo seu saber, tem acesso a um gênero de vida inacessível ao vulgo, gênero de vida que inclui o controle dos afetos, o domínio de si, a liberdade e a felicidade. Por isso Spinoza considera como um remédio paliativo para a servidão humana uma espécie de sabedoria, fundamentada no pensamento racional ou no conhecimento do segundo gênero. É um remédio ‘paliativo’ porque em Spinoza o homem pode remediar os seus afetos, mas não pode impedi-los, pois não há remédio que ‘cure’ em definitivo a natureza humana.”

DA ROCHA FRAGOSO, E. A. Salvação, beatitude e liberdade em Spinoza segundo Ferdinand Alquié. *Kalagatos*, v. 8, n. 15, 2021.– Adaptado.

Segundo o trecho acima apresentado,

- A) a natureza humana não permite nenhuma posição ativa dos homens frente aos afetos.
- B) o ser humano não pode eliminar os afetos, mas pode moderá-los com o conhecimento.
- C) a razão humana, através da sabedoria, pode impedir que outros corpos a afetem.
- D) somente no terceiro gênero de conhecimento, os homens podem ser isentos dos afetos.

09. “É a fé declarada que, de certo modo, inicia o conhecimento. O conhecimento perfeito somente será realidade depois desta vida. A respeito das verdades que devemos crer, não duvidemos. A respeito das verdades a serem entendidas, nada afirmemos com pressa. Naquelas coisas da fé, apoiemo-nos na autoridade; nas do entendimento, procuremos a verdade.” axioma

AGOSTINHO. *A trindade*, IX, 1. São Paulo: Paulus, 1994. – Adaptado.

Considerando o trecho acima apresentado, é correto afirmar que, para Santo Agostinho,

- A) fé e razão se separam, pois uma vem da autoridade, outra do entendimento humano.
- B) a fé possibilita um conhecimento pela razão humana, que não haveria sem aquela.
- C) tanto a fé sem razão quanto a razão sem fé chegam às mesmas verdades sobre Deus.
- D) não é possível nenhum conhecimento de Deus pelo homem, só no momento da glória.

10. Edward W. Said descreve assim uma concepção filosófica muito forte na Europa no século XIX, cujas variantes, em sua percepção, “tinham relação direta com a prática e a visão sionista na Palestina” no século XX:

“Uma tradição razoavelmente influente do empirismo filosófico defendia uma distinção racial que dividia a humanidade em espécies inferiores e superiores de homens. O verdadeiro problema da Inglaterra de lidar com um império indiano de 300 anos, assim como com inúmeras viagens de descoberta, se resolveu demonstrando ‘cientificamente’ que algumas culturas eram avançadas e civilizadas e outras eram atrasadas e incivilizadas; essas ideias, associadas ao velho senso social transmitido à cor da pele (portanto, à raça) por filósofos como John Locke e David Hume, tornaram axiomática, em meados do século XIX, a crença de que os europeus deveriam sempre dominar os não europeus”.

SAID, E. W. *A questão da Palestina*. São Paulo: Unesp, 2012, p. 85. Adaptado.

Em vista do texto de E. W. Said, é correto afirmar que

- A) todos os empiristas europeus constataram a igualdade dos homens e defenderam uma posição antirracista.
- B) o empirismo europeu pesquisou as diferenças étnicas e culturais e as acolheu como legítimas no multiculturalismo.
- C) as ciências demonstraram, de forma indubitável e definitiva, que há culturas e raças superiores e inferiores.
- D) o colonialismo europeu encontra, no século XIX, nova justificativa na tese da superioridade cultural e racial da Europa.

11. “A aventura colonial dos povos europeus, a partir do século XV, não foi apenas um ato de expansionismo geográfico, com o objetivo de conseguir novas áreas de dominação e rotas comerciais e marítimas. Este foi o aspecto horizontal e visível desse processo violento, mas esse processo foi também um complicador étnico e um motivador e estrangulador cultural. Complicador étnico porque introduziu compulsoriamente nas áreas colonizadas – América do Norte, Caribe, América do Sul – o componente africano que veio não apenas dinamizar demograficamente essas áreas, mas também involuntariamente consolidar com seu trabalho o escravismo nessas colônias. Mutilador e estrangulador cultural porque impôs pela violência, direta e indireta, os seus padrões culturais e valores sociais usando para isto desde a morte e a tortura até a catequese refinada chamada de evangelização para dominar os povos escravos.”

MOURA, Clóvis. *Dialética radical do Brasil Negro*. São Paulo: Fundação Maurício Grabois; Editora Anita Garibaldi, 2014, p. 175.

Para Clóvis Moura, o ingresso dos africanos no processo colonizador das Américas se caracteriza por

- A) um êxodo territorial livre, em que os africanos expandiram seus padrões culturais e sociais originários e a produção de riquezas pelo trabalho livre.
- B) uma migração involuntária para o trabalho escravo, mas, chegados aqui, puderam manter livremente suas tradições culturais e religiosas.
- C) um processo histórico único no qual a imposição de relações escravistas não se separa da imposição de formas sociais, culturais e de hierarquia racial.
- D) uma catequese, por meio do processo de evangelização, que dava a possibilidade de escravo livre e de assimilação cultural não violenta.

12. “A história das oposições que a escravidão encontrara até então pode ser resumida em poucas palavras. No período anterior à Independência e nos primeiros anos subsequentes, houve, na geração trabalhada pelas ideias liberais do começo do século XIX, um certo desassossego de consciência pela necessidade em que ela se viu de realizar a emancipação nacional, deixando grande parte da população em cativeiro pessoal. Os acontecimentos políticos, porém, absorviam a atenção do povo, e com a revolução liberal de 7 de abril de 1831, começou um período de excitação que durou até a maioridade. Foi somente no Segundo Reinado que o progresso dos costumes públicos tornou possível a primeira resistência liberal séria à escravidão”.

NABUCO, Joaquim. *O abolicionismo*, cap. I. São Paulo: Publifolha, 2000. – Adaptado.

Considerando a passagem acima, é correto afirmar acerca das ideias liberais no século XIX no Brasil que

- A) o conceito fundamental do liberalismo brasileiro sempre foi o da emancipação nacional.
- B) a emancipação dos escravos sempre foi a principal luta do liberalismo brasileiro.
- C) há uma radical descontinuidade entre o liberalismo do início e o do fim do século XIX.
- D) o liberalismo brasileiro sofreu mudanças de acordo com conjunturas políticas diversas.

13. “O nascimento da *pólis* (a cidade-Estado grega), na passagem do século VIII para o século VII a.C., foi um acontecimento decisivo. O fato de ter como centro a *ágora* (a praça pública), espaço onde eram debatidos assuntos de interesse comum, favorecia o desenvolvimento do discurso político. Elaborava-se desse modo o novo ideal de justiça, pelo qual todo cidadão tinha direito ao poder. A noção de justiça assumia caráter político, e não apenas moral, ou seja, não se referia apenas ao indivíduo e aos interesses da tradição familiar, mas à sua atuação na comunidade.”

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda e MARTINS, Maria Helena Pires. *Filosofando: introdução à filosofia*. São Paulo: Moderna, p. 26.

Com base na citação acima, é correto afirmar que a filosofia surgiu da experiência da cidade grega porque nela

- A) emergem o debate público e a argumentação racional sobre assuntos de interesse da comunidade política.
- B) fortalecem-se as formas de poder despóticas, com foco sobretudo na defesa das tradições familiares.
- C) consolida-se a unidade entre o Estado e a religião e a defesa de valores morais manifestas nessas instâncias.
- D) constitui-se uma esfera de afirmação do poder e da liberdade individual voltadas aos interesses particulares.

14. “Anteriormente éramos exportadores de café e importadores de ideias, atualmente diversificamos nossa economia e exportamos mais do que café, mas continuamos importando as ideias que consumimos aqui dentro. Um sério problema para a nossa recente cultura filosófica no Brasil é o nosso ‘complexo de vira latas’ (Nelson Rodrigues) que nos faz ter uma imagem negativa de nós mesmos. Julgando-nos inferiores a determinados povos, padecemos daquilo que Nelson Rodrigues chamou de *narcisismo às avessas*.”

AQUINO, John K. *Narcisismo às avessas e a nossa filosofia brasileira. Modernos & Contemporâneos*. Campinas, v. 4, n. 8., jan./jun., 2020, p. 164.

Segundo o texto acima, é correto afirmar que

- A) a filosofia brasileira trata em demasia dos problemas econômicos do país, por isso temos necessidade de importarmos outras ideias filosóficas que tratem de outros assuntos.
- B) o Brasil, mesmo com a industrialização, continua a ser, em grande parte, exportador de produtos agrícolas e extrativistas, por isso não pode desenvolver uma filosofia própria.
- C) a referência à pauta de exportação foi um recurso retórico para afirmar que muitas coisas mudaram no Brasil, menos em nossa filosofia, que continua apenas importando ideias.
- D) as mudanças ocorridas na economia brasileira, com a industrialização e a modernização, tornam nossa realidade igual à dos países ricos, por isso a filosofia desses países nos serve.

15. “A filosofia é uma forma de práxis, e nisso Karl Marx fincou a divisa mais alta dos horizontes do pensamento filosófico. Ninguém se põe a estudar e a sistematizar o pensamento como modo neutro de catalogar o conhecimento. Não se estudam nem se produzem as filosofias como alguém que coleciona borboletas apenas por lazer. Há um nexos necessário entre o pensar e a realidade. Até mesmo os gostos e as ênfases da filosofia revelam posições políticas concretas.”

MASCARO, Alysson Leandro. *Filosofia do Direito*. São Paulo: Atlas, 2014, p. 5.

O texto acima apresenta uma ideia de filosofia baseada na

- A) perspectiva idealista, para a qual a ideia ou o conceito determinam a realidade.
- B) compreensão empirista em que o conhecimento se produz com base nas sensações.
- C) afirmação positivista de movimento evolucionista da realidade e do conhecimento.
- D) teoria social crítica, que defende a unidade dialética entre realidade e pensamento.

16. “Segundo Foucault, o ‘limiar de modernidade biológica’ de uma sociedade situa-se no ponto em que a espécie e o indivíduo enquanto simples corpo vivente torna-se a aposta que está em jogo em suas estratégias políticas. Sob esse conceito Foucault focaliza a passagem do ‘Estado territorial’ ao ‘Estado de população’ e o consequente aumento vertiginoso da importância da vida biológica e da saúde da nação como problema do poder soberano, que se transforma então progressivamente em ‘governo dos homens’.”

AGAMBEN, Giorgio. *Homo Sacer: o poder soberano e a vida nua I*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002, p. 11. – Adaptado.

No texto acima, o filósofo italiano G. Agamben afirma que o “limiar de modernidade biológica” na Europa expressa, para Foucault,

- A) o fortalecimento da centralização do poder pelo Estado-nação, por meio da garantia de sua expansão territorial.
- B) o domínio do poder sobre a população por meio do uso de técnicas de punição voltadas ao castigo físico do corpo.
- C) a ação dos governos menos dirigidas aos aspectos biológicos como forma de controle e dominação dos indivíduos.
- D) a ação do poder soberano para fortalecer a saúde e a vida natural dos indivíduos como principal estratégia do Estado.

17. “Para um bom entendimento das artimanhas do racismo no Brasil, vale a pena recordar o conceito freudiano de denegação (negação ou desmentido), em que o indivíduo, embora expressando na fala um de seus desejos, pensamentos ou sentimentos, até aí recalcado, continua a defender-se dele, negando que deseje, pense ou sinta o que falou. Enquanto desmentido de nossa ladinoamefricanidade, o racismo ‘à brasileira’ se volta justamente contra aqueles que são o testemunho vivo da mesma (os negros) ao mesmo tempo que não admite o racismo (advogando a ‘democracia racial’ brasileira).”

GONZALEZ, L. A categoria político-cultural da amefricanidade. *Tempo Brasileiro*. Rio de Janeiro, n. 92/93, p. 69-82, jan./jun. 1988, p. 69). – Adaptado.

Considerando a citação acima apresentada, assinale a afirmação verdadeira.

- A) A negação psíquica do racismo é tanto individual quanto social e se manifesta socialmente como suposta democracia racial.
- B) O racismo é uma manifestação individual psíquica sem efeitos sociais mais amplos já que vivemos numa democracia racial.

- C) O racismo à brasileira tem sido superado por meio da denegação individual abrindo-se para a nossa democracia racial.
- D) O racismo enquanto condição psíquica individual atinge negros e brancos e nega a construção da democracia racial.

18. “A graça é apresentada por Santo Agostinho como uma experiência relacional entre o humano e o divino, uma relação do homem com Deus e Cristo redentor, e se inscreve na relação entre livre-arbítrio e liberdade, não sendo estes termos sinônimos. A liberdade é resultante do influxo da graça sobre a vontade, para que esta penda para o bem, já o livre-arbítrio é o meio pelo qual ela atua. Assim, os homens, ao exercerem o seu livre-arbítrio, tanto podem se aproximar quanto se afastar de Deus. Mas se tornam mais livres à medida que seus atos os aproximam do Eterno, pois se encontram menos sujeitos aos vícios e vicissitudes que acometem o livre-arbítrio.”

Lindalva, M., & Mayckell Braga Teixeira, T. (2024). A relação entre os conceitos de razão e fé no pensamento de Santo Agostinho. *Occursus: Revista De Filosofia*, 8 (2 - Jul./Dez.), p. 123-124. – Adaptado.

A partir do texto acima, é correto afirmar que, para Santo Agostinho,

- A) diferente do livre-arbítrio, que é o livre exercício da vontade humana, a liberdade depende da graça e da obediência a Deus.
- B) liberdade e livre-arbítrio expressam igualmente a natureza livre do homem, que se conduz a partir de si mesmo para a santidade.
- C) todos nascem na graça da liberdade, que, contudo, somente se realiza quando Deus concede o livre arbítrio para decidirem suas ações.
- D) apenas aqueles que alcançaram a graça são capazes de tornar-se livres, negando o livre arbítrio que sempre conduz aos vícios.

19. “A boa vontade não é boa por aquilo que promove ou realiza, pela aptidão para alcançar qualquer finalidade proposta. A boa vontade é boa tão somente pelo querer. É boa em si mesma. Assim, considerada em si mesma, a boa vontade deve ser avaliada em grau muito mais alto do que tudo o que por meio dela possa ser alcançado em proveito de qualquer inclinação, ou mesmo, se se quiser, da soma de todas as inclinações.”

KANT, Emanuel. *Fundamentação da metafísica dos costumes*. Lisboa/Portugal: EDIÇÕES 70, 2007, p. 23. – Adaptado.

Com base na citação acima, é correto afirmar, em relação à ação moral, orientada por uma vontade boa, que

- A) a moralidade de uma ação está nos resultados que ela produz.
- B) os fins bons justificam seus meios em uma ação moralmente boa.
- C) uma ação é moral quando é boa em si mesma e não por seus fins.
- D) as boas ações são aquelas movidas por bons sentimentos e paixões.

20. “Em Hegel, o progresso se exprime em níveis de consciência e o objeto dessa consciência é a liberdade. O espírito humano parte em primeiro lugar da inconsciência em relação ao tempo histórico, e aos poucos vai tomando consciência do tempo, da história objetiva, quando descobre que o mundo não é eterno, mas está sujeito a mudança. O tempo histórico é o lugar da manifestação sempre mais nítida de um sentido que só pode ser pensado como manifestação da ideia que torna pensável a história humana.”

SOARES, Marly. O problema de uma interpretação filosófica da história em Hegel. Entrevista cedida a Márcia Junges e Luciano Gallas. *IHU Online*. Revista do Instituto Humanitas Unisinos. Edição 430, 21 Outubro 2013.

A citação acima trata do pensamento de Hegel em relação

- A) à tese de que, por meio da objetividade histórica, produz-se o conhecimento filosófico da razão que, desde o início, governa a história.
- B) à concepção materialista da história e da constituição da consciência humana com base nas relações sociais de produção.
- C) ao movimento evolucionista da história ao qual se alinha a evolução do pensamento, da consciência e do conceito.
- D) ao movimento histórico pensado como sucessão de épocas isoladas sendo o conhecimento relativo a cada uma delas.

PROVA IV - SOCIOLOGIA

21. Os fluxos migratórios para o Brasil, onde existe uma imigração mais constante de pessoas vindas de países como Venezuela, Bolívia e Haiti, têm-se intensificado nos últimos anos. De forma voluntária ou forçada devido a situações de vida difíceis em seus países como guerras e graves crises econômicas, os imigrantes saem ou fogem para o Brasil buscando sobreviver com melhores condições mas, de forma corriqueira, enfrentam uma série de novos problemas: trabalho escravo, atividades precarizadas, discriminação, xenofobia e vulnerabilidade social. Em 2021, a Divisão para Erradicação do Trabalho Escravo

(DETRAE) do governo Federal, no Brasil, resgatou 74 imigrantes e no ano de 2022 foram 148 casos de resgate de trabalhos análogos à escravidão somente de imigrantes.

Considerando o enunciado acima apresentado, assinale a afirmação verdadeira.

- A) A incidência de trabalho análogo à escravidão com os imigrantes se explica pelo fato de que eles se disponibilizam voluntariamente a tal condição.
- B) A entrada na sociedade brasileira de bolivianos, haitianos e venezuelanos nos últimos anos tem configurado um quadro complexo de problemas sociais.
- C) O imigrante sul-americano no Brasil é o mais suscetível de sofrer com problemas de xenofobia do que os imigrantes europeus e africanos.
- D) As atividades precárias entre os imigrantes no Brasil aumentaram em dobro nos últimos dois anos acarretando a crescente vulnerabilidade social.

22. Atente para o texto a seguir:

“Todo o Estado se funda na força”, disse Trotski em Brest-Litovsk. Isso é realmente certo. Se não existissem instituições sociais que conhecessem o uso da violência, então o conceito de ‘Estado’ seria eliminado, e surgiria uma situação que poderíamos designar como ‘anarquia’, no sentido específico da palavra. [...] Hoje, porém, temos de dizer que o Estado é uma comunidade humana que pretende, com êxito, o monopólio do uso legítimo da força física dentro de um determinado território. [...] O Estado é considerado como a única fonte do ‘direito’ de usar a violência. Daí ‘política’, para nós, significa a participação no poder ou a luta para influir na distribuição de poder, seja entre Estados ou entre grupos dentro de um Estado”.

WEBER, Max. “A política como vocação” In: WEBER, Max. **Ensaio de Sociologia**. 5ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 1982.

Partindo dessa compreensão de Weber, assinale a afirmação verdadeira.

- A) A força estatal, para Weber, provém da tradição e dos costumes das sociedades divididas por violentas facções políticas.
- B) A força estatal na sociedade, segundo Weber, surge quando a classe dominante subjuga as outras classes no uso da força.
- C) A política é, na perspectiva de Weber, a violência que destrói a vida em sociedades organizadas pelos aparatos burocráticos.
- D) De acordo com a compreensão de Weber, o Estado garante às forças de segurança policiais e militares atos legais de violências legítimas.

23. Na República Federativa brasileira, desde a redemocratização do final dos anos 1980, o regime político tem-se consolidado como um presidencialismo de coalizção (Kupper, 2023). Isto significa que o governo eleito pelo voto popular para o Poder Executivo (Municipal, Estadual e Federal) tem que obter apoio de uma boa parte dos legisladores (vereadores, deputados e senadores) das casas legislativas para que possa aprovar os projetos e as medidas legais, de modo definitivo, de que se propôs a fazer, por exemplo, durante a campanha eleitoral. Em outros termos, o governo em exercício deve construir uma base de legisladores que o apoie na duração do mandato para que tenha a chance de ter êxito em suas metas.

KUPPER, Agnaldo. **Sociologia Ensino Médio: Poder e Política.** Maceió-AL: Editora Café com Sociologia, 2023.

Considerando esse presidencialismo de coalizção, avalie as seguintes afirmações:

- I. O Executivo deve atender as demandas dos partidos da base aliada para conseguir implementar o programa de governança pretendido.
- II. O Poder de Governo possui a pauta da agenda política e impede o Poder Legislativo de qualquer tipo de controle contra os seus interesses.
- III. O Executivo deve manter uma negociação constante com o Judiciário contra o Legislativo para que as promessas políticas se concretizem.
- IV. O presidencialismo de coalizção consiste na tentativa do Executivo de atender demandas do Legislativo e obter, assim, governabilidade.

Está correto somente o que se afirma em

- A) I e IV.
- B) II e III.
- C) I e II.
- D) III e IV.

24. A homofobia refere-se a aversão ou ódio aos homossexuais e seus estilos de vida, aponta Giddens (2012). É esta uma forma de preconceito que está refletida não apenas em atos explícitos de hostilidade e violência contra gays e lésbicas, por exemplo, mas, também, em várias formas de abuso verbal como chamar, no Brasil, de “bicha” ou de “sapatão” as pessoas gays ou lésbicas. E mesmo que a homossexualidade esteja se tornando mais aceita socialmente em sociedades como a brasileira, a homofobia e a transfobia permanecem ainda arraigadas no meio social. No Brasil, somente no primeiro semestre deste ano de 2024 foram registradas 33.935 violações contra pessoas pertencentes à comunidade LGBTQIAPN+, segundo dados das secretarias de segurança pública dos estados brasileiros.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia.** 6ª ed. Porto Alegre-RS: Penso, 2012.

Partindo do exposto, atente para o que se afirma a seguir e assinale com **V** o que for verdadeiro e com **F** o que for falso.

- () A homofobia acontece porque alguns tipos de comportamentos gay masculino são ameaçadores para a comunidade heterossexual.
- () Em muitos países democráticos a homossexualidade tem sido normalizada socialmente e com direito de união civil pelos Estados.
- () É preciso que os Estados democráticos não apenas registrem a homofobia, mas que proponham ações de combate a essa prática de intolerância.
- () Os dados no Brasil sobre a ocorrência de homofobia não permitem afirmar que existe ódio ou aversão às pessoas LGBTQIAPN+.

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- A) V, F, V, F.
- B) F, V, F, V.
- C) F, F, V, V.
- D) F, V, V, F.

25. Em um mundo globalizado e interconectado, as comunidades de gosto, hábitos e crenças tornam-se, em maior dimensão que em outros períodos históricos da humanidade, desvinculadas dos limites territoriais dos lugares, aponta Giddens (1996). Os estilos de moda, os gostos musicais e cinematográficos e as religiões podem assumir, assim, o caráter de redes ou “comunidades globais”. Porém, não existe um movimento unilateral em direção à homogeneidade cultural, já que, não contraditoriamente, essa globalização leva, simultaneamente, a uma insistência na diversidade cultural, uma busca de recuperação de tradições perdidas e uma ênfase na identidade cultural local.

GIDDENS, Anthony. **Para além da Esquerda e da Direita: o futuro da política radical.** São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1996.

Partindo do exposto, assinale a afirmação verdadeira.

- A) O fenômeno da globalização foi e é diretamente desconectado das circunstâncias da vida local.
- B) A globalização implica a ideia de comunidades globais, mas não as produz devido às crenças territoriais.
- C) A ordem global de gostos, hábitos e crenças existe em um contexto de ruptura com a heterogeneidade cultural.
- D) Diante das redes globais de gostos e crenças, existem impulsos para a manutenção de tradições locais.

26. Émile Durkheim aponta que uma das características das sociedades tradicionais é a predominância do “direito repressivo”, o qual pune com castigos físicos e até de maneira severa com mutilações e mortes os que cometem atos criminosos assim determinados pela coletividade. E, por outro lado, nas sociedades modernas, para Durkheim, a predominância é a existência do “direito restitutivo”, o qual busca medidas que restabelecem o estado de convívio justo e comum da coletividade, como as sanções aos atos ilícitos que ferem as relações comerciais, por exemplo. Em síntese, uma maior existência do “direito repressivo” revela a força da “consciência coletiva”, própria das sociedades de cunho tradicional, e o predomínio do “direito restitutivo” que remete à organização da coexistência regular e ordenada dos indivíduos diferenciados que constituem organicamente as sociedades modernas.

Considerando a teoria durkheimiana, é correto afirmar que

- A) o “direito repressivo” revela a pouca influência da “consciência coletiva” que é característica das sociedades tradicionais.
- B) no “direito restitutivo”, as sanções mantêm a justiça nas sociedades organizadas por uma “solidariedade orgânica”.
- C) os criminosos devem ser severamente punidos em sociedades orgânicas que se dividem pela divisão social do trabalho.
- D) no “direito repressivo”, não se trata de punir, mas sim de restabelecer o estado de coisas como deve ser, segundo a justiça.

27. Laraia (2006) aponta para o fato de que o ser humano enxerga o mundo a partir do sistema cultural de que faz parte e isto pode ter como consequência a propensão em considerar o seu modo de vida como o mais correto e o mais natural. Essa propensão é, por vezes, responsável por casos de conflitos sociais e variadas formas de intolerância. Ainda, trata-se de uma tendência que gera a dicotomia “nós e os outros”, que faz uma projeção de diferenciação excludente, podendo resultar, por exemplo, em manifestações de nacionalismo radical e xenofobia.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: um conceito antropológico. 20ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.

Esta propensão ou tendência é chamada de...

- A) teocentrismo.
- B) multiculturalismo.
- C) sociodiversidade.
- D) etnocentrismo.

28. Para se ter um bom entendimento da relação Estado e Economia nas sociedades capitalistas é preciso considerar o papel da financeirização do capital. Este é um tipo de capital que se acumula por meio de mecanismos e canais financeiros, e não diretamente através das atividades das indústrias, da agricultura e do comércio. Porém, essas outras fontes do capital, por vezes, necessitam fazer empréstimos, reinvestir nas suas atividades produtivas e podem depender da valorização das suas mercadorias nas bolsas de valores. Por fim, os Estados ao tomarem empréstimos de fundos monetários internacionais ou concedê-los a partir de fundos públicos para pessoas e empresas, por exemplo, podem desenvolver não apenas o capital financeiro, mas as outras formas do capital visando determinadas consequências na economia interna de uma sociedade e, lógico, na vida das pessoas.

Considerando o exposto, avalie as seguintes afirmações:

- I. É importante considerar a intrínseca relação do capital financeiro com outras formas de capital no desenvolvimento das sociedades de economia capitalista.
- II. Os empréstimos públicos dos Estados atualmente junto às instituições financeiras decretam as falências de bancos e as crises econômicas mundiais.
- III. Um Estado que subsidia um setor da produção agrícola com empréstimos de um banco público pode fortalecer outros setores da economia da sociedade.
- IV. O manejo e o gerenciamento do capital financeiro ou de títulos que o representam são atividades exclusivas dos bancos particulares de um país.

Está correto que se afirma em

- A) I, II e IV apenas.
- B) I e III apenas.
- C) I, II, III e IV.
- D) II, III e IV apenas.

29. Um dos elementos essenciais para o desenvolvimento do sistema capitalista de produção, na perspectiva de Karl Marx, é a existência de duas classes sociais: uma classe de indivíduos despossuídos dos meios necessários para a subsistência, detentores apenas de sua força de trabalho e uma outra classe de indivíduos que se caracterizam, justamente, por serem os detentores dos meios produtivos. A primeira classe aqui referida precisa vender a força de trabalho para esta outra classe de proprietários dos meios de produção.

Essa descrição se refere às duas mais importantes classes sociais, no capitalismo, quais sejam:

- A) a classe trabalhadora e a classe autônoma.
- B) a classe capitalista e a classe investidora.
- C) a classe proletária e a classe burguesa.
- D) a classe empreendedora e a classe capitalista.

30. Um dos temas importantes da sociologia diz respeito a como se dá o processo de socialização dos indivíduos em uma sociedade. Esse tema é, também, tratado como a relação entre indivíduo e sociedade, e carrega uma importante questão, qual seja: como o meio social forma os indivíduos. Um dos importantes teóricos que contribuíram para fundar a Sociologia aponta que essa socialização ou essa relação acontece por meio de uma ação que é orientada subjetivamente pelas ações de outros indivíduos em uma sociedade.

O teórico e teoria sociológica a que o enunciado se refere são, respectivamente,

- A) Karl Marx e sua teoria do materialismo histórico dialético.
- B) Émile Durkheim e sua teoria da solidariedade orgânica.
- C) Max Weber e a teoria do sentido da ação social.
- D) Georg Simmel e sua teoria formalista do social.

31. No ano de 1949, o cientista social brasileiro Arthur Ramos assumiu o departamento de Ciências Sociais das Organizações das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) e propôs um programa de estudos sobre as relações raciais no Brasil (Machado, 2016). A partir de então, entre as décadas de 1950 e 1970, uma série de estudos científicos foram produzidos sobre esse tema e a UNESCO demonstrou que, de modo geral, no Brasil, os negros e mestiços continuavam a ser discriminados, tinham menos oportunidades de trabalho e condições de vida inferiores aos das pessoas brancas. Além disso, identificou-se que, diferente de outras sociedades, no Brasil, o preconceito racial manifesta-se com base “na cor”, e não “na origem”, como no sistema racial dos EUA, que basta ter um ascendente negro, para que se considere a pessoa negra.

MACHADO, Igor José de Renó. **Sociologia Hoje**. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2016.

Considerando o enunciado acima apresentado, é correto afirmar que

- A) a realidade racial brasileira, demonstrada pela UNESCO, não se configura como um paraíso social onde todas as raças convivem sem diferenças.
- B) o racismo brasileiro tem diminuído cada vez mais devido aos privilégios dados às pessoas negras, como as cotas em vestibulares.

- C) o referido Programa da UNESCO demonstra como existe uma democracia racial na sociedade brasileira, diferente da sociedade estadunidense.
- D) a comparação entre os sistemas raciais brasileiro e estadunidense confirma que o racismo nos EUA é mais grave do que o racismo no Brasil.

32. Um dos intérpretes da formação da sociedade brasileira fez uma obra nos anos 1930 em que apontava conceitualmente como o brasileiro, por lógicas históricas e socioculturais, não se adequava nem ao convívio democrático nem ao mundo da disciplina e do trabalho organizado. O “povo brasileiro” teria se formado nos quadros da estrutura familiar patriarcal e, assim, recebeu o peso das “relações de simpatia”. Nessa perspectiva, seríamos, nós, brasileiros, personalistas, patriarcais, afetivos com os familiares e pessoas próximas, mas impiedoso com os inimigos. Em síntese, nessa interpretação, explica-se, de modo geral, por que os brasileiros não se sentem bem com as relações impessoais que seriam próprias da vida pública e cidadã, embasada na racionalidade burocrática.

O enunciado refere-se a

- A) Sérgio Buarque de Holanda e seu conceito de “homem cordial” da obra *Raízes do Brasil* de 1936.
- B) Gilberto Freyre e sua concepção de “democracia racial” da obra *Casa-Grande e Senzala* de 1933.
- C) Caio Prado Junior, com sua historiografia marxista na obra *Evolução Política do Brasil* de 1933.
- D) Djacir de Menezes e a conceituação das relações no semiárido da obra *O Outro Nordeste* de 1937.

33. Na perspectiva marxiana, o trabalhador é despojado daquilo que produz no modo de produção capitalista em troca de sua sobrevivência. Pela própria lógica das relações sociais de produção no capitalismo, o que o trabalhador produz é um serviço ou uma mercadoria que é vendida pelo capitalista e que em troca dá ao trabalhador um salário. Salário que é proporcionalmente inferior ao lucro que o capitalista obtém com a venda da mercadoria. Assim, o que é produzido pelo trabalhador não é dele e apenas uma parte pequena, em forma de ganho ou salário, é o que lhe cabe receber.

Karl Marx denomina essa relação de troca entre trabalhador e capitalista de

- A) propriedade privada.
- B) valores de uso e troca.
- C) alienação do trabalho.
- D) luta de classes.

34. A dança ritual do Toré ganhou centralidade em algumas aldeias indígenas localizadas no Nordeste do Brasil no momento em que ocorriam as lutas pela demarcação dos territórios a partir dos anos 1970. O Toré teria permitido demarcar e distinguir etnicamente essas populações indígenas produzindo, assim, uma descontinuidade cultural em relação à sociedade regional circundante, os não índios. A dança ritual do Toré foi, nesse sentido, e desde então, para muitas outras populações indígenas no Nordeste, adotada como um símbolo de identidade usado politicamente para as mobilizações em torno das lutas pelas demarcações oficiais dos territórios indígenas.

Partindo do exposto, é correto afirmar que

- A) essas supostas danças rituais, como o Toré, são meros tipos de artimanhas políticas de pessoas que já deixaram de ser indígenas há décadas.
- B) o Toré é, assim, tanto um elemento simbólico de distinção indígena como uma força ritual na mobilização étnica desses povos no Nordeste.
- C) a adoção de danças rituais simbólicas não torna um povo em indígena, mas sim o fato de viver nas florestas em harmonia com a natureza.
- D) diferente da riqueza mitológica indígena no Brasil, com suas culturas complexas, costumes e artefatos, o Toré é uma invenção política.

35. A biopolítica, termo conceitual de Michel Foucault, tem como objeto a população como um problema a um só tempo científico e político ou, de outro modo, como um problema biológico e problema de poder. A Biopolítica ou biopoder trata dos problemas que surgem com as coletividades e prescinde dos dados e cálculos macrossociais para previsões, estimativas estatísticas e medidas globais. Esse é um tipo de poder que para Foucault tem seu foco nas condições que promovem uma métrica biológica do corpo coletivo para o controle do Estado. É o poder de controle que se exerce sobre as populações dos Estados modernos através de levantamentos, por exemplo, das taxas de morbidade infantil, do aumento da expectativa de vida, do rastreamento das epidemias e das estatísticas sobre a ocorrência de doenças e acidentes laborais, dentre outros.

Considerando o exposto, é correto afirmar que a biopolítica

- A) trata de disciplinar o corpo do indivíduo, em sua particularidade, mediante diversos mecanismos de vigilância.
- B) se importa apenas com a aleatoriedade dos acontecimentos, dos quais não consegue ter controle em uma sociedade.

C) extrai seu saber e define o campo de intervenção de seu poder por meio das taxas verificadas, das médias gerais e de dados coletivos.

D) tem como principal intenção impor aos membros de uma sociedade uma série de modos de agir pela saúde corporal.

36. Para Prandi (2004), o Candomblé, desde as últimas décadas do século XX, tem passado por um processo de transformação em religião universal, isto é, em uma religião que se oferece para todos. E tem sido reestruturado por um movimento de africanização, o que implica reformas de orientação fortemente intelectual como o reaprendizado das línguas africanas esquecidas, a recuperação da mitologia dos Orixás e a restauração de cerimoniais africanos. Outro elemento importante desse movimento de africanização do Candomblé é o processo de dessincretização, com o abandono de símbolos, práticas e crenças de origem católica. Há, assim, nos últimos tempos, uma “descatolização” do Candomblé, que se descentra do Catolicismo e se assume como religião autônoma.

PRANDI, Reginaldo. O Brasil com Axé: Candomblé e Umbanda no mercado religioso. *Estudos Avançados*, nº 18, 2004.

Partindo do exposto, assinale a afirmação verdadeira.

- A) O Candomblé, a religião afro-brasileira dos Orixás, tem se misturado com o panteão sagrado cristão e com os caboclos das crenças indígenas.
- B) A autonomia e o fortalecimento do Candomblé como religião única não passam atualmente pelo sincretismo com os santos católicos.
- C) O processo de africanização do Candomblé no Brasil retrata a retomada dos afrodescendentes, que retiram os intelectuais brancos da religião.
- D) Na disputa por fieis no mercado religioso, a autonomia do Candomblé pode prejudicá-lo, uma vez que seus ritos católicos perdem validade.

37. O exercício do poder político, para ter êxito e durabilidade, precisa de legitimidade diante dos que lhe estão submetidos. Max Weber desenvolveu o conceito de dominação legítima que significa a probabilidade de encontrar obediência da coletividade ou do grupo de pessoas que se governa. E Weber apontou que existem três tipos puros de dominação legítima na história das sociedades: a do tipo tradicional; a do tipo racional-legal; e a carismática. Esta última é personificada em um líder carismático, uma pessoa que, para o grupo dominado, possui qualidades excepcionais e/ou dons extraordinários. É o que Weber chama de carisma, nesta espécie de dominação legítima.

No que diz respeito ao pensamento de Max Weber, assinale a afirmação verdadeira.

- A) A dominação legítima do tipo tradicional está baseada na obediência das pessoas às leis e normas burocráticas de um Estado.
- B) O tipo de dominação legítima racional-legal tem como exemplo histórico a obediência inquestionável dos alemães a Adolf Hitler.
- C) O poder político que se exerce de forma legítima é aquele que se impõe às pessoas, mesmo contrariando as suas vontades.
- D) A dominação carismática é identificada na obediência a líderes políticos que, às vezes, são também líderes religiosos.

38. Na obra do sociólogo alemão Norbert Elias (1900-1990) é indicada a existência de um processo civilizador que diz respeito a um sentido, a uma direção na história das sociedades humanas. Esse processo civilizador é de “longa duração” na história e foi identificado por Elias em alguns aspectos das ações e relações sociais que teriam se originado especificamente no mundo ocidental em uma determinada época histórica. Haveria assim, para Elias, uma “curva de civilização” que é constante, definitiva, mas que pode ter e tem avanços e recuos nas sociedades. Em síntese, esse processo se direciona em dois âmbitos: um na estrutura social, na direção de mais pacificação no interior das sociedades; e outro, na estrutura da personalidade, na direção de maior autodomínio pessoal.

Considerando o exposto, assinale a afirmação verdadeira.

- A) É notório que as sociedades hoje pelo mundo demonstram justamente caminhar em direção à paz entre as nações, a cada ano que passa.
- B) A longa duração na curva da civilização indica que os recuos neste processo são muito maiores do que os avanços nos comportamentos individuais.
- C) A pacificação na estrutura social e a contenção dos comportamentos individuais são tendências do processo civilizador, mas possuem retrocessos.
- D) A contenção dos instintos, maior autocontrole dos afetos e paixões representam uma modificação lenta, mas contínua, na estrutura social.

39. Para Bourdieu e Passeron (2014), a escola está ou pode estar, isto depende da metodologia pedagógica adotada, direta ou indiretamente implicada com a formação dos “culturalmente privilegiados”, ou seja, os herdeiros das classes mais abastadas em uma sociedade. A escola pode ser uma instância conservadora e sua pedagogia um conjunto de procedimentos que podem agravar as diferenças sociais vividas na cultura escolar como diferenças de capacidades ou aptidões, de “inteligência” ou de “dons”. A ação pedagógica, assim,

pode se tornar uma violência simbólica uma vez que inculca as distinções culturais entre os estudantes das diferentes classes sociais como distinções legítimas. Ou, de outro modo, a escola, se adota um mecanismo pedagógico conservador, pode transformar as desigualdades sociais prévias em desigualdades naturais.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **Os Herdeiros**: os estudantes e a cultura. Florianópolis: Editora da UFSC, 2014.

Partindo do exposto, assinale a afirmação verdadeira.

- A) Uma escola conservadora trata como diferentes os socialmente diferentes e se contrapõe, assim, à reprodução social da sociedade.
- B) Uma escola indiferente às diferenças exerce um papel crucial de legitimação e perpetuação das desigualdades sociais e culturais.
- C) O mecanismo pedagógico que considera as diferenças sociais entre os estudantes não questiona a estrutura social vigente.
- D) A escola que não adota um mecanismo pedagógico conservador se posiciona a favor dos privilégios dos estudantes das elites.

40. A antropóloga brasileira Anahi Mello (2016) propôs que, no Brasil, se adote o termo capacitismo para, em primeiro lugar, visibilizar uma forma peculiar de opressão contra as pessoas com deficiência e, assim, dar mais atenção política a esse segmento social. E, em segundo lugar, vale ressaltar que, para desconstruir as fronteiras entre deficientes e não deficientes, é necessário explorar os meandros do que a antropóloga chama de “corponormatividade” de nossa estrutura social, pois é preciso dar nome a um tipo de discriminação que se materializa na forma de mecanismos de interdição e de controle biopolítico de corpos com base na premissa da incapacidade, ou seja, no que as pessoas com deficiência podem ou são capazes de ser e fazer.

MELLO, A. G. de (2016). “Deficiência, incapacidade e vulnerabilidade: do capacitismo ou a preeminência capacitista e biomédica do Comitê de Ética em Pesquisa da UFSC”.

Partindo do exposto, é correto afirmar que o termo “capacitismo”

- A) não diz sobre as deficiências, mas sobre preconceitos e discriminações contra as pessoas com deficiência.
- B) significa o modo como as pessoas com deficiência enxergam suas próprias limitações na sociedade brasileira.
- C) é um neologismo proposto pela antropóloga para dar ênfase aos não deficientes na sociedade brasileira, que são considerados normais.
- D) é similar ao termo “inválido”, que aponta para o impedimento de o deficiente participar ativamente na sociedade.